



---

## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE BELÉM

Ata da 3<sup>a</sup> Sessão Ordinária / 17 de dezembro de 2020

## PREÂMBULO

- Aos **dezassete dias do mês de dezembro de dois mil e vinte** realizou-se, pelas **vinte e uma horas**, nas instalações do **Centro Social de Belém**, a **3.ª Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Belém 2020**, convocada nos termos legais, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -
- Ponto 1** – Intervenção do público; -----
  - Ponto 2** – Período antes da Ordem do Dia; -----
  - Ponto 3** – Apreciação e aprovação da ata da reunião de 29-09-2020; -----
  - Ponto 4** – Apreciação e aprovação dos Documentos Previsionais (Plano de Atividades, PPI e PPA, Orçamento, Norma de Execução Orçamental) e Mapa de Pessoal para 2021; -----
  - Ponto 5** – Apreciação e aprovação do Acordo anual de parceria com o Abrigo Infantil de Santa Maria de Belém / Centro Paroquial de Assistência de Santa Maria de Belém; -----
  - Ponto 6** – Apreciação e aprovação do Plano de Contingência dos AAAF / CAF das Escolas Básicas Moinhos do Restelo, de Caselas e Jardim de Infância de Belém; -----
  - Ponto 7** – Apreciação e aprovação de alterações ao Regulamento da Feira de Antiquidades, Velharias e Artesanato de Belém; -----
  - Ponto 8** – Apreciação e aprovação do Regulamento do Concurso “Montras de Belém”; -----
  - Ponto 9** – Apreciação e aprovação do novo Plano de Contingência – Prevenção e controlo de infeção por novo Coronavírus (Covid-19); -----
  - Ponto 10** – Apreciação e aprovação de Protocolo de Parceria entre a Junta de Freguesia de Belém e a Fundação Minerva – Cultura – Ensino e Investigação Científica; -----
  - Ponto 11** – Apreciação e aprovação do Regulamento e Critérios Orientadores do Serviço Transporte Solidário; -----
  - **Ponto 12** – Apreciação e aprovação da alteração de protocolo com a produtora UAU para apresentação da exposição *Meet Vincent Van Gogh* (prazo de vigência); -----
  - Ponto 13** – Apreciação e aprovação do Acordo de Cooperação com a Associação de Síndrome Angelman Portugal e Cláudia Rute Almeida Galhanas com vista à concessão de bolsa terapêutica para participação de terapias direcionadas a pessoas com síndrome de Angelman; -----
  - Ponto 14** – Apreciação e aprovação do Protocolo de Parceria com a Ordem dos Psicólogos Portugueses; -----
  - Ponto 15** – Aceitação de donativos; -----
  - a)** Aceitação de doação do Monte do Barrocal Exploração de Caça, Pesca e Turismo, Lda.; ---
  - b)** Aceitação de doação por parte da empresa Jorge Maia Lisboa, Lda.; -----
  - Ponto 16** – Informação escrita do Presidente. -----

---A sessão foi presidida por Telmo Augusto Gomes de Noronha Correia (PSD), e secretariada por Luís Branco da Silva (PSD), Primeiro Secretário, e Margarida Maria Olazabal Cabral (PSD), Segunda Secretária. Além dos elementos que integram a Mesa, compareceram os seguintes Eleitos: -----

---José Manuel Marques de Matos Rosa (PSD)-----

---Maria Antónia Bairrão Pombo dos Santos Rodrigues Balula Santos (PSD)-----

---Fernando Manuel Magiolo Magarreiro (PSD)-----

---Maria Judite Oliveira Cristas Macieira Fragoso (CDS-PP)-----

---Gabriel Batista Fernandes (CDS-PP)-----

---Maria Teresa Mourão de Almeida (PS)-----

---António Óscar Rio Machado Rodrigues (PS)-----

---Fernanda Maria Bingalinha dos Santos Paredes (PS)-----

---Pedro Jorge Dias Pimenta Rodrigues (PS)-----

---Josué Carlos Marques Caldeira (PCP)-----

---Registaram-se os seguintes pedidos de substituição: Diogo Afonso de Belfort Cerqueira Pereira Henriques (CDS-PP). -----

---Constatada a existência de quórum, o **Presidente da Assembleia de Freguesia** declarou aberta a sessão. -----

## PONTO 1 – Intervenção do público

### --- Josué Caldeira (PCP) ---

Sr. Presidente, eu gostaria que me informassem sobre qual é que é o esquema de participação, no que se refere aqui à população. Na convocatória vinha que a população ia ter acesso via Zoom.

### --- Presidente da Mesa ---

Eu não sei se fui claro no início, nós entraremos no período do público, apenas antecipei este ponto para primeiro, sabendo que existiam os votos de pesar, e estava à espera do membro do Executivo, Dr. João Carvalhosa, que assegurará essa participação. Faremos essa ligação em seguida, e quem quiser participar, participará.

### --- Josué Caldeira (PCP) ---

Sr. Presidente, mais uma vez, eu queria deixar registada a nossa total discordância relativamente a esta forma de organização da Assembleia de Freguesia. Nós consideramos que à semelhança do funcionamento normal de outros equipamentos da freguesia – piscinas, bibliotecas, centros culturais, centros sociais – nós teríamos condições para garantir uma presença mínima de população que quisesse participar na Assembleia de Freguesia.

Por que é que isto para nós é importante? Porque as exclusões sociais ??? e estávamos a fazer Assembleias de Freguesia com este figurino para termos a hipótese segura de uma participação presencial, e nós estamos aqui a fomentar uma forma de exclusão e de marginalização ??? objetivamente daquela população que não tem acesso à internet ????. Mais uma vez, não percebo ??? no estrito respeito pelas medidas de segurança ??? esta participação. É uma coisa que não conseguimos perceber, nomeadamente as condições da sala ????. Não sei se, tal como aconteceu na sessão anterior, se ??? visionado por todas as pessoas que queiram, ou se é apenas para este ponto.

### --- Presidente da Mesa ---

??? uma vez que estávamos no ponto anterior, que era o ponto do período de antes da ordem do dia. Como eu disse, e repito ??? na parte da intervenção do público ??? acesso ao público à reunião ??? precisamente a intervenção do público. Portanto, quando chegarmos aí ??? as explicações necessárias, e eu próprio me pronunciarei sobre essa matéria quando lá chegarmos.

### --- Gonçalo Matos (Munícipe) ---

Já tinha tido a oportunidade de o fazer na Assembleia de 29 de setembro, mas, em todo o caso, nunca é demais saudar o empenho de todos vós, membros desta Assembleia, em proporcionar a participação do público nesta sessão, de forma segura e adequada à conjuntura que vivemos.

Os quatro temas que aqui trago hoje vêm no seguimento das questões que têm sido amplamente debatidas no Grupo Local dos Vizinhos de Belém, que coordeno. Aliás, se me permitem, aproveito este momento para agradecer a participação ativa de várias vizinhas e vários vizinhos no nosso grupo, e muito especialmente aos membros da Junta de Freguesia, e mesmo aqui da Assembleia

de Freguesia, das várias forças políticas que também participam, estão atentos e valorizam o trabalho construtivo que procuramos desenvolver com as autarquias locais, além de outras iniciativas que temos desenvolvido, como as de apoio ao comércio tradicional e local.

O primeiro tema, então, é relativo aos contratos de delegação de competências. E sobre este tema, seria, obviamente, por demais injusto falar das nossas preocupações sem antes deixar uma palavra de agradecimento sincero à Junta de Freguesia de Belém, que os propôs e tem executado, e também à Câmara Municipal de Lisboa, que os tem financiado, porque, de facto, são intervenções essenciais para a nossa freguesia, e que só podemos esperar que se multipliquem nos próximos tempos.

Relativamente às nossas preocupações, destaco a intervenção na Rua de Belém e na Rua da Junqueira. Depois de várias deslocações ao local, nós testemunhámos inúmeros defeitos na empreitada, alguns exemplos são os vários focos de abatimento do passeio junto aos Pastéis de Belém, que formam poças enormes em dias de chuva, os acabamentos defeituosos das caleiras junto à Versalhes, que causam desníveis perigosos naquele canal pedonal, e mesmo o facto – talvez até o mais preocupante – de esta empreitada ter invadido uma parte da intervenção da SRU na Calçada da Ajuda, que ainda está em garantia de obra.

Nós temos um grande levantamento efetuado, gostaríamos apenas que a Junta de Freguesia se pronunciasse sobre o que já possa ter detetado, e também se comprometesse a verificar todas estas situações, aceitando a nossa ajuda e ativando a garantia de obra, se se justificar.

O segundo tema – e já foi aqui trazido da última vez – é o proveito que a Junta de Freguesia tira do sistema GOPI da aplicação “A minha rua”. Aliás, neste caso, o problema é que já existe um considerável número de ocorrências pendente desde o verão, principalmente relativas ao descalçetamento do passeio em dezenas de locais na nossa freguesia, e também ao entupimento de sarjetas. E, no fundo, nós gostaríamos de perceber o que se passa, relativamente ao atraso de meses nas respostas, e se podemos colaborar de alguma outra forma.

O terceiro tema é a grande empreitada de repintura de passadeiras, que foi essencial, sem dúvida, mas que, mediante uma rápida observação, acusa defeitos de execução preocupantes, como seja a pintura de passadeiras em zebra em locais semaforizados, o que, como sabemos, não é correto nem permitido. Mas, também há outros, há desvios das passadeiras relativamente aos encabeçamentos dos passeios, por exemplo.

E portanto, relativamente a este tema, nós gostaríamos de saber se a Junta de Freguesia já fez algum levantamento dos defeitos, e para quando está prevista a respetiva correção, ou se, em alternativa, estão disponíveis para avaliar *in loco* connosco os defeitos detetados.

O quarto e último tema é a sucata da PSP na Rua Gregório Lopes, o parque de viaturas rebocadas, que ocupou o parque de estacionamento público. Na última Assembleia de Freguesia, anunciámos a entrega da nossa petição à Assembleia Municipal de Lisboa, fomos finalmente chamados pela 8.ª Comissão Permanente, ainda esta semana, e a nossa intervenção está marcada para os

próximos dias. Gostaríamos de saber, também aqui desta Assembleia, se já obtiveram alguma resposta à moção que aprovaram em setembro, e também qualquer outra informação que possam ter relativamente a este tema, e que seja importante.

Agradeço mais uma vez a vossa disponibilidade, a vossa atenção, e a oportunidade.

**--- João Clemente (Munícipe) ---**

O meu nome é João Clemente, eu venho aqui falar em nome do Comboio de Bicicletas, que, como sabem, é uma iniciativa que começou este ano letivo, que visa que as crianças se desloquem para a escola de bicicleta. Estes comboios estão a funcionar diariamente, começou com um horário às oito e meia, com cerca de dez crianças. Neste momento, já estão a funcionar dois horários, um às nove e meia, e está prevista uma nova linha vinda de Algés, também a funcionar uma vez por semana – as outras estão a funcionar diariamente.

Entretanto, temos sentido alguma necessidade de manutenção das bicicletas, para a qual temos recorrido à Cicloficina dos Anjos, que é uma oficina comunitária gratuita, que funciona na Travessa Artur Lamas, uma vez por mês. A manutenção das bicicletas não é barata por si, as bicicletas normalmente não são bens muito caros, por isso não justificam que se gaste muito dinheiro com elas, daí a importância destas cicloficinas. Os pais ligados ao Comboio das Bicicletas decidiram criar uma cicloficina dedicada quase em exclusivo à comunidade escolar, a funcionar junto da Escola EB Bairro do Restelo. Temos o apoio da Cicloficina dos Anjos, que é a cicloficina mãe, que nos forneceu um conjunto de material e ferramentas, para que nós possamos começar as atividades de manutenção das bicicletas das crianças.

Mas, entretanto, precisávamos da ajuda e colaboração da Junta. Precisávamos urgentemente de um espaço, um espaço onde possamos trabalhar, mesmo em dias de chuva, onde possamos guardar as coisas, sem ter que recorrer à casa uns dos outros. E é isso que me traz aqui, ver se o Sr. Presidente Fernando Rosa se pode comprometer a que vai ver a nossa situação, e ver se nos arranja um cantinho algures, onde nós possamos funcionar.

Desde já, muito agradecido pela atenção.

**--- Presidente do Executivo ---**

Quanto às questões que foram suscitadas pelo cidadão Gonçalo Matos, colocou aqui quatro questões.

Quanto aos CDC's, fala-me aqui na Rua de Belém e na Rua da Junqueira – pareceu-me que estava a falar daquelas primeiras obras que fizemos, logo ao início, que demoraram um mês cada uma, em que alargámos os passeios destas ruas para se criar esplanadas. Eu já estive com o Gonçalo Matos lá nos locais, para vermos aquilo, não estou muito de acordo com ele em alguns aspetos, admito que fica um bocadinho uma poça só em um sítio – já fui com ele, mesmo a chover, a chover muito, para demonstrar que não ficavam as poças que eram referidas, e não ficam – às vezes, aquilo é uma questão técnica, para não entrar a água toda para dentro das casas que já lá estavam, tivemos que aumentar os passeios.

De qualquer forma, penso que se podem melhorar algumas questões naquela matéria, que se podem melhorar, na fase agora das garantias, ainda, podemos lá ir verificar com o empreiteiro, e ver o que é que se pode melhorar ali em alguns aspetos, quer na Rua de Belém, quer na Rua da Junqueira.

Na Rua da Junqueira, tem havido ali, de facto, naquela parte junto à Pastelaria Versalhes, tem havido ali alguns acidentes que têm prejudicado aquele local. No outro dia, houve ali um grande acidente, não sei se viram, esteve ali durante muito tempo, não sei se já está resolvido, ou não, um carro foi para cima da própria esplanada, e não pôde ser retirado até lá ir a empresa de seguros, para tratar de tudo aquilo, até da própria esplanada em si, os *decks* ficaram todos estragados e os pilaretes arrancados. Têm havido alguns problemas.

Mas, de facto, também houve ali uma situação com umas caleiras, que também acho que temos que ir ver, também já lá estive a ver aquilo, depois de ter sido alertado. Dá a ideia de que aquilo ficou ali a meio; não tenho a certeza, mas ficámos com essa ideia. Ficámos de verificar. Realmente, já falámos algumas vezes com o Gonçalo Matos, simpaticamente ele está a ajudar-nos a tentar identificar estas situações, e poderemos melhorá-las e retificá-las, se for caso disso.

Quanto aos GOPI, de facto (...) recrutar mais duas pessoas, para termos uma maior capacidade de intervenção ??? e por isso mesmo ???. Mas, estamos a tentar melhorar isso, penso que num futuro breve estará melhor.

Em relação às passadeiras ??? uma empreitada de passadeiras, em alguns sítios muito importantes da freguesia – posso dizer-vos que naquela zona do Altinho até ??? Algés, ??? passadeiras em sítios essenciais (...) vamos verificar o que se passa, mas, para mim – aliás, ??? cinquenta passadeiras, vamos continuar a fazer mais, mas é um número muito significativo. Não julguem que é só chegar ali e pintar, há sítios em que é necessário ter a polícia, não é nada fácil arranjar polícias hoje em dia, livres, para este tipo de trabalhos, não obstante a boa vontade da própria Polícia Municipal, de nos dar o seu apoio, quando é necessário.

Quanto ao parque de sucata da PSP na Gregório Lopes, também é polícia, mas é Polícia de Trânsito da PSP. E, de facto, aí também estamos em linha com a população. O Gonçalo Matos sabe aquilo que nós já fizemos também, já foi aprovada aqui uma moção também sobre esta matéria, achamos inadmissível que em vez de se fazer parque de estacionamento (...)

... Como veem, não somos contra as ciclovias por ser contra as ciclovias, eu até faço muito trabalho de bicicleta, e também profissionalmente, como desportista, mas, quer dizer, não sou a favor dos fundamentalismos, porque a bicicleta, de facto, não é para substituir o carro, mas para complementar o carro. Ora, neste momento, nós fomos tidos e achados aí, na Fernão Mendes Pinto, e arranámos com a Câmara um esquema para viabilizar a ciclovia na Rua Fernão Mendes Pinto, mas tudo o resto de circulação automóvel, foi ??? Unidade de Saúde Familiar, tudo perfeitamente ??? foi bem. Mas, tínhamos combinado que os carros estacionavam dos dois lados, de Algés para Belém. (...) Mas, nesta zona, não é positivo para (...)

... não é verdade, foi falta de lealdade institucional da Câmara em relação à Junta de Freguesia, porque nós não fomos tidos nem achados nesta questão. Portanto, não há nenhuma falta de lealdade institucional; é porque, de facto, ninguém me disse nada, e aquilo foi ocupado pela calada da noite, em agosto, quando estava toda a gente de férias.

Portanto, neste momento, estão a passar-se coisas bastante estranhas. E depois, com certeza, vamos sabendo de várias coisas, às vezes até pela sociedade civil, com quem, realmente, a Câmara às vezes até os chama ??? as próprias comissões de moradores e redes sociais ativas, muito bem, que são atuantes (...)

(...) usar como arma política uma situação que está no âmbito da reforma administrativa de Lisboa ??? e agora estava tudo resolvido, isso é chantagem ???.

## PONTO 2 – Período antes da ordem do dia

Voto de pesar e homenagem a Carlos Guilherme Cosmelli. *Colocado a votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade.* -----

Voto de pesar a Gonçalo Ribeiro Telles. *Colocado a votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade.* -----

Recomendação – “Reequacionar a localização do futuro Posto de Limpeza do Restelo para minimizar os impactos junto da população” (CDS-PP). *Colocada a votação, foi a mesma aprovada por unanimidade.* -----

### --- Josué Caldeira (PCP) ---

Sr. Presidente, eu tinha, ainda no período de antes da ordem do dia, três questões a colocar. Uma era justamente sobre este aspeto. Em primeiro lugar, dizer que subscrevo integralmente aquilo que foi agora afirmado, e subscrevo inclusivamente a proposta de haver uma posição conjunta da Assembleia de Freguesia neste sentido, tal como agora foi recomendado.

De qualquer forma, eu acho que há questões que devemos colocar, nomeadamente ao Executivo. ??? positiva ???, nomeadamente a intenção da Câmara de o localizar ??? do ponto de vista urbanístico, pelos motivos que foram agora referidos.

De qualquer forma, esta ??? da realocação do Posto de Higiene Urbana é do conhecimento do Sr. Presidente da Junta desde há pelo menos dois anos e meio. E nós, neste sentido, gostaríamos de colocar as seguintes questões – e isto, obviamente, não inviabiliza a discussão nem a aprovação da moção que foi apresentada: qual é o conhecimento que a Junta de Freguesia tem do ponto de situação atual desta intenção da Câmara? A segunda: o que é que a Junta de Freguesia já fez e já conseguiu, relativamente à paragem desta opção, e o que é que tenciona



fazer? Na nossa opinião, não será difícil encontrar uma solução de conjunto da própria Assembleia de Freguesia, neste sentido de parar a opção ??? no sítio em que ela está colocada.

Mas, de qualquer forma, gostaríamos que o Executivo, ou o Sr. Presidente, fizesse um ponto de situação sobre aquilo que fez relativamente a esta matéria.

**--- Pedro Rodrigues (PS) ---**

Nós também subscrevemos na íntegra a moção que foi apresentada pelo CDS, concordamos totalmente ??? visão partilhada e acordada entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Junta de Freguesia, e também não achamos que o local selecionado pela Câmara Municipal de Lisboa seja o mais adequado. ??? ao Sr. Presidente da Junta que diligenciasse para que todo ??? mais próxima do que aquela que é a definitiva. ??? nem a provisória, como solução ??? que seja, não é, de facto, aceitável ??? e na proximidade que está neste momento.

Sobre essa matéria, também só acrescentar esse ponto ??? do CDS, mas também acrescentar a questão das instalações provisórias, que me parece que não se podem tornar definitivas ???.

**--- Presidente do Executivo ---**

No referente a esta recomendação sobre o Posto de Limpeza do Restelo, e na sequência dos pedidos de esclarecimentos pela CDU, posso-vos dizer que, de facto, houve aqui uma reunião conjunta com o Executivo da Câmara, na altura, com o Dr. Duarte Cordeiro, que era Vice-presidente e responsável pelo pelouro da higiene urbana da Câmara. Estivemos lá no local, deram-nos a opção de escolhermos futuramente ??? que já estavam construídas, ou umas que iam ser construídas ao lado. E nós ficámos, então, com as que iam ser construídas ao lado, e a Câmara ??? com as outras que já existiam ???. Portanto, era tudo para ali.

Mais tarde, recebemos uma carta com uma série de anexos, e nessa carta vinha a falar que nós tínhamos que escolher – a expressão própria era o mapa funcional das instalações. Na altura, já não me lembro como é que foi, mas ??? para eles, e depois, os serviços técnicos preencheram isso e mandaram para a Câmara, a dizer ??? quantas pessoas é que eram, qual era a dimensão do balneário, da sala de refeições, uma série de questões ligadas à logística, de acordo com o pessoal que podíamos ter. E fizemos isso. Obviamente, ??? estivemos agora a ver, havia um mapa daquela zona em que a Câmara dizia que tinha definido o local das instalações. Já depois, mais tarde ??? seriam, enfim, naquele sítio ???.

O que é certo é que nós só tomámos conhecimento, de facto, de que iriam mudar para aquelas instalações ??? foi pouco antes de um *e-mail* que ??? salvo erro em outubro deste ano, à volta disso. Mal soubemos o que se estava a passar, fizemos um *e-mail* para o Sr. Vereador da Câmara Municipal de Lisboa, a expressar a nossa surpresa total por essa mudança.

Para agravar a situação, nem para a instalação do posto provisório, do outro lado da rua, fomos tidos ou achados. Aí, ??? da situação, o Sr. Vereador, de uma forma bastante célere, contactou-nos de imediato, falou connosco, mostrou também alguma estupefação, fiquei com a ideia ???

numa primeira fase, houve ali uma questão entre a SRU e a Direção Municipal da Higiene Urbana – estou convencido de que se há culpa, é mais da SRU. O que é certo ??? responsabilidades.

E realmente, foi articulado connosco, já fizemos algumas reuniões sobre essa matéria com os responsáveis da Câmara Municipal de Lisboa. Tivemos uma reunião por videoconferência com o Sr. Vereador e os responsáveis camarários ??? e estivemos lá ??? a ver o que é que se estava a passar.

De imediato, mostrámos a nossa frontal oposição. A Câmara também queria que nós apoiássemos; expressámos, Executivo, à Câmara que não é uma questão de falta ??? achamos que não houve aqui lealdade institucional em relação a nós ??? não fomos tidos nem achados para nada – nem para o posto provisório, nem para o definitivo. Aliás, posso dizer-vos que o projeto do posto definitivo só nos foi dado nessa reunião que tivemos lá, um dia antes, ??? o projeto das instalações, que nós não tínhamos.

Neste momento, é mais uma ??? parque de estacionamento ali em Algés, ao pé dos comboios, para construir a Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro ??? um parque de estacionamento ??? E também não falaram com a Junta ??? com a Câmara ??? nós não fomos tidos nem achados.

Neste momento, quanto ao Posto de Limpeza, a situação está assim. O Vereador ??? transmitiu-nos, salvo erro são dois milhões e oitocentos mil euros (2.800.000€), o projeto ??? Agora, isto está no Tribunal de Contas, ??? É claro que nós não podemos aceitar este tipo de chantagem, não aceitamos. Há alternativas, ??? instalações, esses locais ??? também há uma outra de que me lembrei, ali à saída da Rua D. Jerónimo Osório, à direita, ??? lá em baixo, também era uma hipótese. Portanto, temos alternativas, existem alternativas.

Agora, o facto consumado ??? a bola está do lado da Câmara, estamos à espera que a Câmara nos diga alguma coisa, e temos mantido este diálogo. E nesse aspeto, até tem sido um diálogo frutuoso com a própria Câmara. Mas, eles dizem-nos que é impossível, porque está no Tribunal e Contas, e já não é possível fazer mais nada. Nós entendemos que é, é uma questão de alterar o projeto e adaptá-lo a outro local. Perde-se mais um tempo, mas tem que se fazer ??? as regras, não é para ser feito tudo às escondidas, como tem sido tudo feito, “pela calada da noite” – entre aspas – e depois apresentam-nos um facto consumado, e pronto, está feito. Isso não pode ser. ??? tem sido sistemático em várias matérias ???.

Portanto, a nossa situação neste momento ??? aconteça o que acontecer.

**--- Josué Caldeira (PCP) ---**

Era só para fazer registo de rigor na informação e no historial, porque não é verdade que o Presidente tenha conhecimento disto apenas este ano. Eu vou ler uma intervenção do Presidente na Assembleia de Freguesia realizada em junho de 2018, em que ele diz, logo no início da Assembleia, numa intervenção sobre esta matéria: “... onde está neste momento a limpeza e higiene urbana, ao lado da piscina, vai ser, segundo dizem, a nova Unidade de Saúde Familiar, Unidade de Cuidados Continuados, alargando-se para o parque de estacionamento da Polícia

*Municipal. Depois, iriam os postos de limpeza para a Rua Conselheiro Martins de Carvalho, junto ao muro do Cemitério, onde estamos a pensar fazer o projeto que estava no nosso programa eleitoral, que era as hortas comunitárias naquele espaço. Isto é tudo feito à revelia da Junta. Temos que ter uma reunião muito a sério com o Sr. Arq.º Manuel Salgado, porque ele tem que perceber que há regras elementares entre as autarquias.”*

Portanto, isto é do conhecimento da Junta há dois anos e meio. Eu sei fazer contas, Sr. Presidente: junho de 2018 a dezembro de 2020, são dois anos e meio. Está na ata da Junta, Sr. Presidente. Eu não quero fazer grande argumento disto, é só para marcar a história. Isto não foi uma coisa ??? é só para dizer que a Junta já sabia disto há dois anos e meio.

**--- Presidente do Executivo ---**

Tenho muitas ??? nisso, mas mesmo que fosse, ??? já há dois anos que me tinha dito que não era possível, e que estávamos contra isso ????. Eu não tenho essa ideia, foi só agora. Mas, se me está a dizer isso, eu vou ver a ata ??? mais força. Agora, acho estranho, há dois anos ??? mas, até nos dão mais força estas questões. ??? isso até me dá mais força, se está a dizer que já foi há dois anos, e há dois anos, não ligaram nada ao que nós dissemos. Muito obrigado, eu vou confirmar isso, de qualquer forma. Eu só tenho consciência sobre isto agora recentemente ??? fizemos um *e-mail* para o Vereador. Frisar só que isso não invalida nada do que eu disse, até dá mais força. Mas, eu vou verificar essa ata.

**--- Josué Caldeira (PCP) ---**

Tenho duas questões, uma é sobre a Rua Alexandre Sá Pinto, que foi colocada numa sessão recente, numa reunião pública da Câmara, uma pergunta colocada por uma freguesa da freguesia, relativamente às opções e às intenções da Câmara, ou o que a Câmara tem intenção para resolver o problema de circulação e de estacionamento nesta rua.

O PCP, na sequência dessa intervenção, entrou em contacto com o Vereador Miguel Gaspar ??? e de facto, confirmamos que ??? a rua tem a particularidade de concentrar hoje oito unidades de ensino de diverso tipo, e apresenta, de facto, necessidades de ordenamento do estacionamento, de qualificação do espaço público, bem como de tratamento de espaços de acolhimento das famílias e dos alunos às escolas. O Vereador Miguel Gaspar informou que a Câmara tem um estudo – aliás, ele refere dois estudos de ordenamento do estacionamento e de circulação no espaço público – não consegui precisar ??? a ideia é que não tem havido possibilidade de discussão, ou de articulação com a Junta de Freguesia relativamente a esta matéria.

Partindo destes fatores – estou a apresentar os dados que tenho – eu gostaria de saber se a Junta de Freguesia tem conhecimento destes dois estudos de que a Câmara Municipal dispõe, e se já tomou alguma iniciativa no sentido de se encontrar uma solução definitiva para os problemas de ordenamento daquele troço.

**--- Presidente do Executivo ---**

A Câmara não tem dois, tem três estudos. E, de facto, nós temos conhecimento, isto é fruto de deslocações, de reuniões no próprio local, com a Câmara, e mesmo situações que nós resolvemos

??? carros, e até fizemos do outro lado, pusemos uns bancos e umas mesas, precisamente para retirar os automóveis ??? e isso foi conseguido, fizemos essa mudança ???.

Mas, nestes três estudos, nós, salvo erro, aprovámos partes de dois. E de maneira que ??? da Ajuda para a Rua da Junqueira, no sentido ??? da Ajuda até à Rua ??? tinha que se dar a volta outra vez, e pôr ali estacionamento, e voltava-se para trás outra vez ??? estacionamentos só de um lado, quando se vinha na Rua Alexandre Sá Pinto. ??? dois sentidos ???. E foi essa a componente de um dos estudos que nós tivemos com a Câmara ??? nossa parte, e depois preferimos uma outra componente, de um outro estudo, que era a partir da Escola ??? Rua da Junqueira, só num sentido, para lá, para criar um maior número de estacionamentos ??? estacionamento, mas aproveitar o máximo de estacionamento naquela zona. E nós já manifestámos por escrito à Câmara a nossa concordância de princípio, já com isso; só falta a Câmara dizer que vamos avançar. Nós já demos a concordância total nesse aspeto.

--- ??? ---

Só adicionar àquilo que o Sr. Presidente estava a dizer o historial deste processo. Nós enviámos o nosso parecer, conforme o Sr. Presidente mencionou, em outubro, em 23 de outubro, à Câmara, para a Direção de Mobilidade ??? sobre essa matéria, foi rececionado. Voltámos a questionar sobre o ponto de situação a 25 de novembro, e recebemos como resposta que ainda estava em análise.

Portanto, até ao momento, passados cerca de dois meses, desde o momento em que apresentámos o nosso parecer, e face às propostas que nos foram apresentadas, estamos a aguardar que a Câmara apresente o tal projeto final, que se for de acordo com aquilo que nós propusemos, à partida haverá condições ???.

--- **Presidente do Executivo** ---

Posso dizer ??? mais ou menos com as linhas gerais ??? é um autêntico faroeste, nomeadamente ao fim da tarde.

### PONTO 3 – Apreciação e aprovação da ata da reunião de 29-09-2020

*Colocada a votação, foi a ata em apreço aprovada por maioria, com os votos favoráveis do PSD e CDS-PP, e as abstenções do PS e PCP. -----*

### PONTO 4 – Apreciação e aprovação dos Documentos Previsionais (Plano de Atividades, PPI e PPA, Orçamento, Norma de Execução Orçamental) e Mapa de Pessoal para 2021

--- **Presidente do Executivo** ---

---

... cinco milhões e cem mil euros (5.100.000€) ??? mantemos mais de meio milhão ???  
Continuaremos a apostar no espaço público, na limpeza urbana e na gestão de equipamentos ???  
financeiros (...)

... precisamente essa prudência, nada de aventureirismo ??? completamente ??? aqui na zona,  
porque ??? S. Francisco Xavier. E de facto ??? em breve ??? mas, estamos, neste momento, a  
trabalhar nesse sentido.

Por isso mesmo, não obstante ??? tivemos de fazer investimentos ??? duas vezes por semana  
??? as pessoas podem telefonar a pedir para irmos fazer as entregas ???. Mas, pronto, isso  
continua a ser feito, já não daquela forma diária, como era antigamente, mas estamos no terreno  
também, e continuamos abertos, nunca parámos, e estivemos sempre com a população, como  
temos estado no terreno, como uma autarquia com as características de uma Junta de Freguesia,  
mesmo numa grande cidade como é Lisboa ??? Dr. Tiago Pessoa, que tem estado na linha da  
frente, num combate diário (...)

... no âmbito destes apoios que prestamos às pessoas, as pessoas ficam sem fazer nada,  
fechadas em casa, e às tantas ??? estou muito contente pelo trabalho que estamos a fazer, com  
aquele ponto de situação dos CDC's, que ainda não acabou, é até ao final deste mês, mas está  
tudo a andar muito bem.

**--- Fernanda Santos (PS) ---**

Sr. Presidente, ??? resultado desta pandemia. E portanto, não está presente no Plano que nos  
apresentou, e que dirigiu aos membros desta Assembleia, esta preocupação que diz que tem, que  
é, na verdade, aquilo que faz e que não se vê. Sr. Presidente, utilizando também as suas palavras,  
eu diria que não devemos andar a esbanjar dinheiro com aquilo que não se vê; temos que ver  
aquilo que se faz ??? em alguns episódios (...)

... não podemos andar a esbanjar o dinheiro naquilo que não se vê. É importante que se veja onde  
é que, efetivamente, o Orçamento está a ser aplicado, e em especial na área social, que é aquela  
que, neste momento, deve ser prioritária para uma Junta de Freguesia. A Junta de Freguesia é  
aquela que está mais próxima dos cidadãos, e é, às vezes, o único recurso que as famílias mais  
pobres, mais carenciadas, têm. Estas famílias, muitas vezes não têm competências e capacidades  
para se fazer socorrer pelos meios de outras entidades, e a Junta, efetivamente – e o Sr.  
Presidente conhece bem a sua freguesia, e portanto, estou certa que há de ser a pessoa a quem  
muitas famílias de vão socorrer.

Mas, é preciso dar mais a essas famílias. Não pode ser uma caridade; tem que ser, efetivamente,  
um apoio que lhes permita erguer-se, passar estes tempos difíceis ???. Se o Sr. Presidente tem  
essa intenção – e eu também não tenho dúvidas de que a possa ter – ela não está expressa no  
Plano de Atividades, nós não reconhecemos, nem no Plano, nem, depois, nos resultados. Há  
quatro anos que o Sr. Presidente nos diz isto, efetivamente nunca se conhece os números, só se  
conhece os valores que aparecem aqui no Orçamento, mas nunca se conhece os números das  
famílias que efetivamente são apoiadas, e como é que elas são apoiadas. A Loja Social pode ser

muito importante, a lavandaria, tudo isso é muito importante, claro, mas anda à volta de trabalho voluntário. Portanto, é preciso saber como é que nomeadamente esta Junta de Freguesia está a apoiar as famílias mais carenciadas.

**--- Josué Caldeira (PCP) ---**

??? de certa forma alinhando com aquilo que foi acabado de dizer, de facto, o documento que acaba de ser apresentado ??? eu entendo que não traz muita coisa de novo, comparativamente aos anos anteriores, com a particularidade que se repete, em que a generalidade do texto e da forma com que é dito, levanta pouca questão. E a generalidade não é apenas característica da parte escrita do texto, como da própria parte do Orçamento, e nomeadamente do Plano Plurianual de Investimentos. A Junta de Freguesia consegue fazer uma coisa que é extraordinária, que é que no Plano Plurianual de Investimentos, como não concretiza os investimentos, nós não sabemos quais são os investimentos que estão no Plano Plurianual de Investimentos, o que permite à Junta – e isto é uma questão importante para a Assembleia de Freguesia – como aquilo não está concretizado, dá uma margem de manobra à Junta, sem ter necessidade de dialogar com a Assembleia. Não há um único projeto de investimento concreto, explicitamente referenciado no Plano Plurianual de Investimentos, nem mesmo nos mapas do Orçamento, o que, obviamente, condiciona qualquer apreciação em concreto da proposta que aqui está em cima da mesa.

De qualquer forma, eu tinha um conjunto de questões concretas a referir, e vou passar a fazê-las.

No que diz respeito ao quadro de pessoal, deixo a nota de que apesar do processo de integração e de regularização que ocorreu, as despesas com o pessoal em contratos a termo ainda continuam a ser significativas – reduziram substancialmente, mas ainda continuam a ser significativas ??? aos trabalhadores ??? quatrocentos mil euros (400.000€), isto é, mantendo-se esta verba.

Relativamente ao mapa propriamente em si, chamava à atenção ??? afetos às AEC's, mas permanece o coordenador das AEC's, não sei ???.

Depois, uma questão, e questões concretas, é uma questão que também já foi referida, que é o apoio social às famílias carenciadas. Dá-se um dado surpreendente, que é que num ano em que a coisa vai apertar, a verba afeta a esta parcela diminui – diminui, e diminui substancialmente, nomeadamente se compararmos com o ano anterior: tínhamos, em 2019, setenta e cinco mil euros (75.000€) afetos a esta rubrica, em 2020, cinquenta mil euros (50.000€), e para 2021 prevê-se quarenta e cinco mil euros (45.000€). E portanto, não é compreensível. E mesmo se somarmos a esta verba a verba do Fundo de Emergência Social (FES), o conjunto segue esta mesma tendência, de cento e cinquenta mil (150.000€) para cem mil (100.000€), e oitenta e cinco mil (85.000€). Não se percebe, e é surpreendente numa fase e num ano em que todos nós sabemos, do ponto de vista das vulnerabilidades sociais, que a coisa vai apertar, e vai apertar significativamente. Não querendo, obviamente, fazer da Junta a entidade administrativa, ao nível do poder, mais responsável para responder a esta matéria, é com alguma surpresa que vemos esta evolução.

Agora, eu creio que a questão – e colocá-la-ia desta forma: a questão deste Orçamento é, voltando novamente à situação, é o tratamento que ele faz dos contratos de delegação de competências. Estamos no último ano de mandato, e não há uma única palavra sobre o nível de execução destes contratos, e não há uma única palavra sobre o que é que se perspectiva nestes contratos. Eu volto a insistir num ponto que já referi, e tivemos aquela sequência de sessões em que nós aqui colocámos a questão, nomeadamente da nova geração dos contratos de delegação de competências. São estes novos contratos que fazem escalar imenso, subir imenso a dotação orçamental da Junta de Freguesia – sem estes contratos, a Junta anda com um Orçamento à volta dos quatro vírgula sete milhões (4.700.000€), e com estes contratos vai aos cinco vírgula oito (5.800.000€).

Se nós, Assembleia de Freguesia, não tivermos informação sobre isto, não temos informação sobre o que se vai realizar na freguesia em termos de execução orçamental ??? neste sentido ??? estes contratos, em que se atua sobre matérias, de facto, estruturantes, nomeadamente para o desenvolvimento da freguesia.

E há um dado que eu não consigo, de facto, explicar, não consigo perceber, não há nada explicado, que é o seguinte: por exemplo, no que diz respeito à nova geração dos contratos de delegação de competências, a verba que está prevista é de um milhão e cem mil euros (1.100.000€). Apareceram seiscentos e cinquenta e três mil euros (653.000€) no Orçamento para este ano, 2020, e para 2021, não aparece nada. O que é que aconteceu aos outros quatrocentos e trinta mil euros (430.000€)? Quando é que eles vão passar para o Orçamento? O que é que isto quer dizer? Sr. Presidente, peço-lhe um esclarecimento o mais pormenorizado possível: o que é que isto quer dizer, do ponto de vista da execução deste contrato de delegação de competências, e o que é que isto quer dizer no que diz respeito à sua total execução, porque esse um milhão e cem mil euros (1.100.000€), obviamente tem que passar a integrar o Orçamento, e desta forma, ele passou, repito, seiscentos e cinquenta e três mil euros (653.000€) para o Orçamento deste ano, 2020, e não apareceu mais nada. E portanto, há aqui uma lacuna que, obviamente, me leva a insistir neste ponto.

Nós não tivemos nunca, contrariamente àquilo que a Junta de Freguesia aqui se disponibilizou a fazer, depois de várias insistências da nossa parte, do PCP, nós nunca tivemos acesso ao relatório de avaliação da execução dos CDC – Contratos de Delegação de Competências. Portanto, esta Assembleia de Freguesia está totalmente a navegar, está a ver passar os comboios, no que diz respeito a esta matéria. E dado que vamos entrar no último ano em que isto tem que ser concretizado, volto a insistir sobre o que se está a passar sobre esta matéria. Eu acho que esta é, de facto, a questão, como disse, do Orçamento de 2021.

Deixo também uma outra pergunta marginal: o texto do Orçamento refere a existência de um novo diagnóstico social, e eu não sei se este diagnóstico social da freguesia já está disponível, e se ele estiver disponível, obviamente o PCP estará muito interessado em ter acesso a esta documentação.

**--- José Matos Rosa (PSD) ---**

---

??? discussão deste Plano de Atividades, e também do Orçamento, de uma forma breve, mas não deixamos ??? aqui citados nestes dois documentos.

São documentos tradicionais, podemos dizer que se pode haver alguma previsão, em tempos de incerteza, diria antes de mais que estes documentos são dois documentos realistas, transparentes, com muita transparência, equilibrados nas várias áreas, consistentes, e também rigorosos, tendo em consideração que vivemos em tempos de pandemia. Estes tempos de pandemia têm revelado também quais são as boas autarquias e as más autarquias, aquelas que têm bons autarcas e aquelas que têm autarcas que não são tão bons, porque encontram agora algumas inconsistências na gestão. E quero dizer que o Grupo Parlamentar do PSD gostaria também de transmitir, relativamente a estes documentos, que felicita o Executivo pela forma como os apresentou, de uma forma realista, como já disse, de uma forma equilibrada, de uma forma consistente e também rigorosa.

??? tempos de pandemia, nestes tempos difíceis, de dificuldade, tem um foco aqui muito importante em três áreas, que são a área da ação social, a área económica e do apoio a todos aqueles que trabalham, que são empresários, que têm os seus comércios, que têm os seus restaurantes, e a Junta deu já um grande apoio, e também irá dar no futuro, não descurando uma área também muito importante, que é a educação.

E portanto, o Grupo Parlamentar do PSD vai votar favoravelmente estes dois documentos, e mais uma vez quer cumprimentar e felicitar o Executivo pela forma como os apresentou, e pela forma como tenta ser rigoroso e consistente no seu conteúdo. Estes tempos são muito difíceis, são tempos imprevisíveis, como disse, mostram os bons autarcas, mostram a boa gestão dos órgãos das autarquias locais, e neste caso, da Junta de Freguesia de Belém, e isso apraz-nos de forma muito positiva.

Como nota final, quero dizer que o Executivo pode contar sempre, como contou até hoje, com os autarcas do PSD ??? e deixar aqui uma nota, que é que não haja diferença entre fregueses e municipais, porque são pessoas, são pessoas desta freguesia, que aos olhos da Câmara Municipal são municipais, mas aos olhos da Junta de Freguesia são fregueses. E não há diferenças entre uma coisa e outra, as pessoas são as mesmas, são pessoas reais que vivem aqui nesta freguesia, que trabalham, que têm os seus negócios, e que fazem a sua vida aqui. E portanto, nós não conseguimos conceber que, aos olhos de uma Câmara Municipal, aos olhos de uma Junta de Freguesia, possam ter tratamentos diferenciados.

Felicitemos também o Sr. Presidente e o Executivo pela forma como têm tentado e trabalhado para que, de mão dada – se posso dizer assim – com a Câmara Municipal, possa dar este tratamento igualitário aos municipais, mas também aos fregueses, que são as mesmas pessoas.

Sr. Presidente, da parte do Grupo Parlamentar do PSD, conte connosco, iremos votar estes dois documentos favoravelmente, e felicitemos, na pessoa do Sr. Presidente, pelo trabalho que vai fazer no ano de 2021, nesta freguesia, e em prol de todas as pessoas que vivem nesta freguesia.



Aproveitava só, se possível, para dizer que a Rua da Junqueira está com uma alteração ao trânsito, tem uma petição também em apreciação na Assembleia Municipal, que irá à Assembleia Municipal no dia 12 de janeiro, pelas quinze horas.

**--- Presidente do Executivo ---**

Mais uma vez, muito obrigado pelas questões, nós estamos aqui para esclarecer todas estas matérias. Não é muito fácil, são matérias complexas, mas se não se sentirem satisfeitos com alguma resposta que dê, tenho aqui colaboradores meus, nomeadamente técnicos especializados, que depois poderão, de uma forma um bocadinho mais técnica, preencher alguma lacuna que eu eventualmente não tenha preenchido.

Mas, de qualquer forma, vamos começar aqui pelo membro da Assembleia Fernanda Santos, do PS, sobre as matérias que aqui colocou. Repare, eu também sou Oposição na Assembleia Municipal ??? nós temos este papel na Assembleia Municipal, de Oposição ao Sr. Presidente da Câmara. Pronto, isto é assim, é a vida, nós vivemos num regime democrático, graças a Deus, na Europa, numa democracia ocidental, multipartidária, graças a Deus, temos essa felicidade, e portanto, nós podemos fazer o contraditório, que isso faz parte da democracia também, ou de algumas delas.

De qualquer forma, o Plano de Atividades ??? já falei, nós estamos aqui numa linha de continuidade – não estou a dizer que fossemos fazer grandes ruturas, porque, realmente, os nossos apoios, por acaso, têm sido sempre fundamentalmente a pensar no próximo, na parte da ação social, que é sempre a nossa prioridade. Posso dizer-vos que enquanto na ação social, só na ação social, nos grandes setores, temos cerca de quatrocentos e trinta mil euros (430.000€), grosso modo, temos também na parte da educação, também quase quatrocentos e noventa mil (490.000€) – só para verem, só nestes dois setores é quase um milhão de euros (1.000.000€) que estão ligados à ação social e educação, que são claramente as nossas prioridades. Tudo o resto é visível, mas nós não somos os “autarcas do tijolo”. Neste momento, estamos a fazer um pouco de tijolo, porque temos esta oportunidade única de fazermos investimentos em ideias que tínhamos, e aproveitámos esta pandemia, para quando passar a pandemia, as pessoas poderem usufruir de melhor espaço público, nessa altura, que as pessoas estão ávidas de espaço público.

Obviamente que isto é tudo uma previsão. Já disse isso algumas vezes, até na própria reunião que nós tivemos, preparatória: uma coisa é o Plano e o Orçamento, que são previsões, outra coisa são outras perguntas que me façam em abril, quando for o relatório sobre a execução deste ano que passou.

De qualquer forma, é evidente, como há bocado falávamos, já não são duzentos e trinta famílias, graças a Deus, são cerca de duzentas famílias, neste momento. Reforçámos um pouco as atividades, neste momento, com o Cartão Solidário. Quanto ao Cartão Solidário, está ligado aqui a uma situação, que é a seguinte: de facto, isto é caridade mesmo, mas não dizemos que é “caridadezinha”, mas é uma forma de caridade – bem sei que o sentido, às vezes, não é muito correto, mas é uma caridade discreta, para não humilhar as pessoas, porque ninguém gosta de estar numa fila para receber bens, seja aquilo que for, é muito complicado para a dignidade

humana. Daí, a grande satisfação que nós temos – aliás, por acaso ??? um Cartão Solidário, com o cartão vão à mercearia, vão lá buscar umas coisas ??? e já tivemos esse tipo de situação, levávamos os cabazes a casa das pessoas, mas um cartão que permite, durante o ano inteiro, a pessoa gerir o cartão, de uma forma discreta, para pagar bens essenciais no supermercado, sem ninguém saber que aquilo é uma ação social, eu não conheço mais ninguém. E não é só o que não foi gasto nas luzes de natal, tivemos que pôr mais orçamento porque foi necessário, quando apresentámos esse projeto, mas as luzes de natal também ajudaram, e começou por aí em Santa Maria de Belém; depois, já começámos a ficar com mais dinheiro, e tivemos que aumentar isto, porque ficámos com mais população. Mas, posso lembrar do caso de uma família que, coitada, os bens que levávamos a casa dela não cabiam lá dentro, tinham que ficar no *hall*, era uma casa pequenina.

O cartão, realmente, é um grande bem que me orgulha. Não conheço nenhuma outra – ??? que estavam a fazer isso também, ??? este projeto, nós já temos há dois anos. Mas, temos sempre essa questão.

Não é esbanjar dinheiro, atenção, temos uma grande preocupação com isso. Posso dizer-vos, e temos aí colaboradores que sabem perfeitamente, houve funcionários da Câmara que quase que exigiam que nós gastássemos dinheiro onde ele não era necessário. Imagine, há um parque de *fitness*, que tem, por exemplo, oito máquinas, três estavam boas e cinco estragadas, e eles diziam para mudarmos tudo. Eu não consigo fazer isso, desculpem lá. Se elas estão boas, deixem ficar as que estão boas, e muda-se só as outras. Mas, há dinheiro? Desculpem lá, não pode ser, aqui não se pode esbanjar dinheiro. ??? a planificação dos CDC's não está terminada, ??? uma verba ??? uma coisa que fazíamos, e que já não se faz. Por quê? Porque aproveitámos, tirámos uns aparelhos que estavam lá, que ainda estavam bons, e colocámos nesse outro, deu para fazer ali algo bem arranjado. Portanto, tentamos aproveitar ao máximo tudo isso.

A campanha – depois passo aqui ao Tiago Pessoa, que tem a parte da higiene urbana – temos feito um grande esforço. Já começou hoje a ser distribuído o Boletim da Freguesia, está muito agradável, está muito engraçado – eu sou suspeito, mas acho que está muito engraçado – e as pessoas, realmente, têm gostado, e temos também tentado transmitir – não só fazer, mas mostrar que se faz, que é muito importante – através do *Facebook* e do *site*, que estão completamente diferentes, com grandes mudanças, como se pode ver claramente. Posso dizer ??? dispensadores de plástico para cães – a primeira entidade a fazer isso foi a Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém. Eu lembro-me perfeitamente, coitadinha da minha mãe, que já morreu, mas uma vez viu uma senhora velhota, que ela até conhecia, morava ali perto, a tirar os sacos todos ??? a minha mãe é que disse: “Não faça isso”, e tal. Mas, nós também utilizámos isso durante um certo tempo, mas também estamos ??? eu também tenho um cão, e não me passava pela cabeça, para além de trazer a trela, não trazer também um saco de plástico, ou dois.

Mas, temos tido uma atenção muito especial com os parques caninos, e posso dizer-vos que hoje mesmo veio já a adjudicação para mais quatro parques caninos. Isto tem de ser antes do final do ano, deixa-nos descansados, porque além dos três parques caninos que temos, vamos fazer mais quatro agora, num total de sessenta e tal mil euros, à volta disso. É uma grande aposta que temos,

porque o animal, o cão ou o gato, os animais de estimação, são muito importantes para combater a solidão, nomeadamente dos idosos, é muito importante.

Nesse aspeto, na parte da cultura temos vários projetos com as bibliotecas, o Projeto “Leia”, e está aqui à nossa vista já uma exposição, que terminou recentemente, ainda estão aqui restos da exposição, que esteve aqui quase durante um mês, ??? e anunciamos nos nossos meios próprios ??? não é preciso serem convidados, temos muito prazer nisso.

No comércio, temos sido bastante agradecidos pelas pessoas pelo que temos feito por elas, nomeadamente, com certeza, temos todo o tipo de esplanadas – aliás, ??? em toda a Lisboa, por acaso aqui até nem temos feito muitas nos parques de estacionamento, mas algumas também temos feito em parques de estacionamento, quando não pode ser de outra forma, mas tem sido um grande apoio para as pessoas poderem ??? na parte da restauração.

Agora, atenção, nós respeitamos as regras ??? nas esplanadas há sempre espaço, e se houver alguma coisa, digam, ??? para passar às pessoas, há regras que os nossos colaboradores têm que ter em devida atenção, ???.

Josué Caldeira, não há investimento? Como já disse, para nós, isto é tudo investimento, estes CDC’s são investimento. Mas, o nosso investimento é mais nas pessoas. De qualquer forma, nós não sabemos se vamos ??? os CDC em 2021 ainda. No final de 2020, nós não sabemos se vamos receber essa verba em 2021; a verba ainda poderá ser recebida agora, em 2020. Portanto, nós não podíamos espelhar, para já, dessa forma como diz.

É verdade, nós temos estado a colaborar, isto não é nada fácil, porque reparem uma coisa, eu sei que não é só connosco, independentemente de não sermos da mesma cor política da Câmara, mas eu sei que vários colegas meus, também do próprio Partido Socialista, estão atrapalhados com estas questões, porque não são os próprios dirigentes da Câmara, são os funcionários. Tive no outro dia uma reunião ??? os funcionários da Câmara, só faltava sei lá o quê ??? conseguiu-se resolver aquilo ??? estas pessoas tinham aceite ??? Então, punham-se a dizer: “A obra não é da Junta, a obra é da Câmara.” E eu disse: “Minha senhora, desculpe lá, a obra é da Junta de Freguesia, mas financiada pela Câmara, com um contrato de delegação de competências.” Não é preciso ser jurista para perceber isso. Pronto, ficámos entendidos, a obra, claro que é da Junta. “Mas, somos nós que damos o dinheiro”, e tal. Vamos lá ver se nos entendemos, as pessoas estão ??? funcionários ??? mas eu vou tratar do assunto, porque, de facto, isto depois é que nos faz perder muito tempo. As coisas têm de passar por um filtro, que é o Dr. Miguel Soares, que é impecável, faz a ligação com as Juntas de Freguesia ??? havia uma pessoa que dizia que o gradeamento dos cães tirava as vistas, mas depois, como insistimos que íamos fazer aquilo, já dizia para metermos outro gradeamento. O gradeamento que nos sugeria era igual ??? que está no parque infantil, que são umas tabuinhas ??? as vistas.

De maneira que isto não é fácil, mas vai-se lá. E depois, vai dar mais gozo e mais prazer quando conseguirmos, no próximo ano, mostrar aos membros da Assembleia de Freguesia – até pode ser

---

uma visita guiada, vamos todos juntos, vamos ver as coisas que estivemos a fazer, com muito prazer, para lhes mostrar, vai-me dar imenso prazer – quase como o Dr. Pedro Santana Lopes, quando saiu da Câmara Municipal de Lisboa ??? obras que ele fez, para mostrar o que tinha feito ???.

Neste momento, vamos lá ver, nós não temos de fazer grandes alterações ??? parte social, tivemos que adaptar, porque nós, naturalmente, a nossa preocupação já é, realmente, a parte social – sempre foi, a nossa prioridade sempre foi as pessoas, que estão em dificuldades, vamos lá ver essas pessoas, estar no terreno – eu, pelo menos, falo por mim, os meus colegas também, somos pessoas aqui do sítio, senão não estávamos na Junta, como é evidente, conhecemos as pessoas, qualquer um de nós tem familiares que também são voluntários noutros setores, e vão-nos transmitindo várias situações. Temos uma rede, uma rede da comissão de freguesia, que é extraordinária. No outro dia fui a uma reunião da rede, tinha cerca de trinta e cinco instituições lá representadas – teve que ser *online*, por questões de segurança, mas o que é certo é que cada uma responde pelas suas mais valias, pelas suas competências. E realmente dá prazer ver pessoas, de uma forma abnegada, a trabalhar para o mesmo fim, que é, de facto, ajudarem a estarmos em condições de, consoante as dificuldades, todos nos ajudarmos, no âmbito das nossas competências, da melhor forma, a superar as crises, quando elas existem. E isso dá muito gozo.

Por isso mesmo, mantemos, neste momento, e como já dissemos, quase um milhão de euros (1.000.000€) que nós temos aqui nos grandes setores sociais, que estão muito ligados. Temos aqui um problema grave na educação; nunca tivemos, até agora, grandes alterações aos orçamentos da educação. Estamos à espera de resposta, mas tem sido muito complicado. ??? temos tentado. E isto é muito complicado, porque fizemos obras nas escolas – e isso é uma coisa positiva, são escolas novas, mas com outros gastos de manutenção completamente diferentes, desadequados ??? fazer concursos para o gás, para a eletricidade, e gasta muito mais. E estamos nós, neste momento, a pagar tudo isso, é um esforço titânico.

Nesta parte da higiene do espaço público e higiene urbana, em que, incrivelmente, não fomos considerados pela Câmara como uma das freguesias mais turísticas – ficámos em sexto lugar, salvo erro ??? por ali fora, e foram só aos sítios onde havia hotéis e alojamentos locais ??? a outras Juntas mais interessadas, e nós ficámos em sexto lugar, com menos dinheiro. Obviamente que aproveitámos para investimento, mas podíamos ter feito muito mais se tivéssemos, de facto, o orçamento que nos competia. Para dar um exemplo, tivemos quatrocentos e tal mil euros, depois de muita coisa, quando Santa Maria Maior teve um milhão e quatrocentos mil (1.400.000€) – só para terem uma ideia, foi só um milhão (1.000.000€) a mais do que nós tivemos. Mas, pronto, eu percebo, não vou dizer mais nada.

Mas, mesmo assim, fizemos grandes investimentos nos espaços verdes, também quase de quinhentos mil euros (500.000€), que é fundamental, fizemos trezentos mil metros quadrados, à volta disso, foram quatrocentos e cinquenta e seis mil euros (456.000€) que gastámos na manutenção destes espaços, por *outsourcing*, com uma empresa. Depois, também na limpeza

propriamente dita, oitocentos e setenta e dois mil (872.000€), que é fundamental para a higiene urbana.

E de facto, de uma forma geral, penso que com os meios que temos, dá para irmos cumprindo as nossas obrigações, aliviarmos a vida a muita gente, e resolvermos os assuntos das pessoas. É por isso que nós estamos cá para fazer alguma coisa, para aliviar a vida de muitas pessoas, e não complicar, tudo dentro de uma questão que é o princípio da legalidade, como é evidente.

Agradeço ao José Matos Rosa as palavras simpáticas do Grupo Parlamentar do PSD sobre esta matéria. Agradecemos, sentimos o vosso apoio, isto dá-nos ânimo para continuarmos a desenvolver estas nossas políticas em prol das populações.

**--- Tiago Pessoa (Vogal) ---**

É só sobre a questão das campanhas de sensibilização, na área da higiene urbana ??? vamos continuar, vamos continuar, também com novas iniciativas ??? site ??? as questões das competências entre a Câmara e a Junta, também foi importante explicarmos isso, sentimos que as populações estão mais esclarecidas, e há muito menos reclamações sobre isso. Nas redes sociais, temos feito várias campanhas, como o Presidente disse há pouco, a questão dos comportamentos, etc., tem tudo a ver também com o estilo de comunicação.

De qualquer modo, eu acho que nós apontamos sempre para uma lógica também muito informativa, de dizer às pessoas as intervenções que vamos fazer, quando aplicamos herbicidas, quando fazemos um conjunto de intervenções ???. De facto, há aqui uma preocupação de estarmos sempre a falar daquilo que vamos fazer.

No Boletim, também aumentámos o número de notícias ligadas à parte da higiene urbana, nesta lógica também de sensibilização. Vamos ter agora o projeto ??? vamos ter também a oportunidade de ter a temática da higiene urbana inserida numa ??? onde vamos também efetuar iniciativas de sensibilização, e temos participado também, fomos convidados para uma iniciativa conjunta com a população, de recolha de lixo no chão, e de fazer também umas sessões de explicação, onde participámos e onde clarificámos as pessoas. Faz parte de todo o processo, e desta forma contribuímos para que essa sensibilização seja mais acentuada, e que as pessoas possam, de alguma forma, também mudar os seus comportamentos.

**--- Josué Caldeira (PCP) ---**

Sr. Presidente, só para dizer que a intervenção do Sr. Presidente da Junta ???. Eu tive a preocupação de, no trabalho de casa, identificar questões concretas, e coloquei questões concretas, com números – oitenta e nove mil euros (89.000€) para os contratos a termo, ??? seiscentos e cinquenta mil (650.000€) sobre os contratos de delegação de competências, quarenta e cinco mil (45.000€) sobre o apoio às famílias carenciadas. Sobre estas matérias, em questões concretas, a resposta devia ser concreta, o Orçamento é isto; no que diz respeito ao concreto – falamos de coisas em concreto – o relatório é este.

E já agora, aproveitava, o Presidente fez referência, creio que é o cartão de descontos, o Cartão Solidário, e no texto que apresenta a criação de um cartão de descontos na freguesia para utilização em estabelecimentos que ????. Quais são os estabelecimentos ???, em concreto?

**--- Tiago Pessoa (Vogal) ---**

Respondendo, isso faz parte de uma iniciativa que vamos realizar. Não, não existe nenhuma verba consagrada nessa matéria. Quer dizer, o facto de no Plano de Atividades anterior – é possível que tenha havido, mas como sabe, na circunstância em que vivemos agora, neste último ano, é natural que possamos não ter conseguido implementar todas as iniciativas. Por exemplo, lançámos o concurso de montras de natal, que está atualmente em curso, era algo que, por exemplo, não estava no Plano, e que está a ser realizado. E essa matéria ??? durante o ano de 2021, avançar com essa iniciativa, e os estabelecimentos que irão aderir são aqueles que no âmbito do regulamento que iremos propor queiram aderir. Ou seja, vai haver a possibilidade de esses estabelecimentos que quiserem aderir, poderem facilitar alguns descontos às populações ??? e depois, com isso, o objetivo é incentivar mais consumo ??? pelo facto de poder ter aquele nível ??? e outras iniciativas ???.

**--- Presidente do Executivo ---**

Falta uma coisa, Sr. Presidente, é que para haver respostas, tem que haver perguntas – e desculpem lá – que tenham alguma sintonia, porque estar a misturar os CDC's, de um milhão e oitenta e oito mil euros (1.088.000€), com outro tipo de situações que não têm nada a ver com isso, é estar a fazer confusão. Neste momento, e no final, vou ter o prazer de dar a cada um dos senhores o ponto de situação dos CDC's, que ainda não acabámos, até ao final deste ano ainda vai haver muita coisa, mas já viram ??? não sei se já está atualizado, porque, entretanto, houve outras coisas, mas está o mais possível atualizado.

Portanto, para ficar mais tranquilo quanto à boa execução que os CDC's têm tido por parte da Junta de Freguesia, e eu tenho a certeza que todos, e nomeadamente o Sr. Membro da Assembleia, Josué Caldeira, vai gostar de ver isto, porque é muito positivo para a freguesia.

*Colocado a votação, foi este ponto aprovado por maioria, com os votos favoráveis do PSD e CDS-PP, o voto contra do PCP, e as abstenções do PS. -----*

PONTO 5 – Apreciação e aprovação do Acordo anual de parceria com o Abrigo Infantil de Santa Maria de Belém / Centro Paroquial de Assistência de Santa Maria de Belém

*Colocado a votação, foi este ponto aprovado por unanimidade. -----*

PONTO 6 – Apreciação e aprovação do Plano de Contingência dos AAAF / CAF das Escolas Básicas Moinhos do Restelo, de Caselas e Jardim de Infância de Belém

*Colocado a votação, foi este ponto aprovado por unanimidade.* -----

PONTO 7 – Apreciação e aprovação de alterações ao Regulamento da Feira de Antiguidades, Velharias e Artesanato de Belém

**--- Josué Caldeira (PCP) ---**

Duas notas muito rápidas, de dúvidas que me suscitaram o regulamento. Não é referido explicitamente qual é o processo que é utilizado para eleição dos feirantes incluídos, e por outro lado, também não está prevista a situação do que é que acontece se o número de inscritos for superior ao número de lugares vagos na feira. Não sei se esta questão se pode colocar, se há um número limite de vagas, e o que é que acontece se este número for ultrapassado, em termos de inscrições.

**--- Presidente do Executivo ---**

É só para dizer que há um número limite de inscrições, e quem não conseguir entrar, depois fica numa lista de espera.

**--- Tiago Pessoa (Vogal) ---**

Sobre a matéria ??? normalmente aquilo que acontece é que recebemos candidaturas de feirantes, ??? e em função disso, vamos dando destaque aos feirantes em cada um ??? isso prevê que nesse mês eles tenham a isenção do pagamento da taxa mensal. É um processo que normalmente decorre de uma candidatura, confesso que não é assim ??? muito participada, diligenciamos sempre para incentivar os feirantes a concorrer, para mostrarem esses trabalhos que têm para apresentar, e vamos motivando também para que eles participem mais, e com isso têm essa vantagem associada.

*Colocado a votação, foi este ponto aprovado por unanimidade.* -----

PONTO 8 – Apreciação e aprovação do Regulamento do Concurso “Montras de Belém”

**--- Josué Caldeira (PCP) ---**

Queria fazer só uma questão, se isto era ??? coisas que têm que lá estar escritas. Por exemplo, neste concurso ??? não está definida qual é a fórmula de cálculo ??? não está escrita ??? cinquenta por cento (50%) / cinquenta por cento (50%) ???.

Por outro lado, deixamos a nota também de que nos parece que para este concurso, o prémio, sendo monetário – e o maior prémio é vinte e cinco euros (25€) ??? trezentos euros (300€) – nós consideramos que se podia encontrar uma outra forma de premiar os vencedores ??? pequenas empresas, e podia ser uma outra forma mais ???.

**--- Presidente da Mesa ---**

Já darei a palavra ao Executivo, imediatamente a seguir, mas antes disso, queria só fazer uma pequena intervenção, para, do meu ponto de vista, felicitar o Executivo por esta iniciativa, lembrando só o seguinte: desde o primeiro dia e desde a primeira hora, por razão da candidatura do CDS nesta freguesia, e posteriormente o acordo de votação que foi feito, era uma matéria que nós considerávamos muito importante, consideramos que esta Freguesia de Belém – e quem conhece sabe que é uma freguesia com um ambiente muito familiar, muito residencial ??? é muito importante. ??? eu compreendo que a solidariedade é a parte mais importante, é privilegiada em relação a qualquer outra, mas é pena que, neste ano, em que estava precisamente previsto fazer um bocadinho mais essa festa, tenhamos estas condições de pandemia que limitam, de alguma forma, aquilo que poderia ser feito neste ano – quer dizer, estarmos a fazer grandes eventos de natal, quando as pessoas estão confinadas, não saem à rua, há recolher obrigatório, há um conjunto de limitações, não faz muito sentido.

No entanto, este é um pequeno exemplo, e é uma boa iniciativa, na minha opinião. E não cabendo a mim responder pelo Executivo, dizer que, na minha perspetiva, ??? obviamente que a Junta, através dos seus órgãos, através do seu Boletim, através dos meios ao seu dispor, dar um prémio a quem teve este gosto de embelezar, e ao empresário que dá também mais alegria ???.

**--- Tiago Pessoa (Vogal) ---**

Procurando responder às questões relacionadas com este regulamento, relativamente à questão da votação, julgo que está claro, cinquenta por cento (50%) do peso decorre da votação de todas as pessoas que vão ao *Facebook*, veem as montras, e votam, e portanto, é uma votação participativa. Depois, há uma componente em que existe um júri que é designado pela Junta, e que tem a composição que está aqui devidamente explicitada no regulamento, e que, depois, fará uma pontuação, em função das diferentes montras. E com base nas pontuações que existem, da votação do público, mais a do júri, irá apurar-se, e obviamente, iremos chegar ao resultado final.

Também é uma primeira iniciativa, é o primeiro ano, tivemos nove concorrentes – é pouco, mas temos que começar por algum lado, é preciso começar, e esperamos que isto possa dinamizar ??? montras têm tido visibilidade no nosso *Facebook*, e ??? e que eu reforço, que mais do que o prémio financeiro – porque o prémio financeiro, julgo que é uma pequena ajuda ??? para chegar a todos os fregueses ???.

*Colocado a votação, foi este ponto aprovado por unanimidade.* -----

PONTO 9 – Apreciação e aprovação do novo Plano de Contingência –  
Prevenção e controlo de infeção por novo Coronavírus (Covid-19)

---



*Colocado a votação, foi este ponto aprovado por unanimidade.* -----

PONTO 10 – Apreciação e aprovação de Protocolo de Parceria entre a Junta de Freguesia de Belém e a Fundação Minerva – Cultura – Ensino e Investigação Científica

*Colocado a votação, foi este ponto aprovado por unanimidade.* -----

PONTO 11 – Apreciação e aprovação do Regulamento e Critérios Orientadores do Serviço Transporte Solidário

**--- Josué Caldeira (PCP) ---**

Eu acho que este regulamento merecia, sob o ponto de vista técnico, uma revisão em alguns aspetos. Por exemplo, o conceito de isolamento social, se eu perguntar o que é que cada um acha que é uma pessoa em isolamento social, se calhar haverá tantas respostas quanto o número de pessoas. Este conceito devia estar mais explícito ???.

Depois, outra questão: no ponto 3 do n.º 3, há um grau de discricionariedade que desregulamenta o regulamento, tem a intervenção de serviços clínicos, hospitalares, atividades lúdicas, e outras situações devidamente justificadas, saindo da zona geográfica das freguesias em questão, fica sujeita a análise por parte da equipa responsável pelo projeto. Então, engloba tudo. Se isto ??? eu acho que há coisas que têm que ficar regulamentadas, e as aberturas que aqui estão desregulam o regulamento. É só a isso que eu quero chegar.

**--- Presidente do Executivo ---**

De forma muito rápida, só quero dizer que o Transporte Solidário passou da Comissão Social para a Junta de Freguesia, mas mantém-se o regulamento, nas suas linhas gerais.

Agora, é evidente, às vezes as pessoas fazem muita confusão entre o que é arbitrariedade e o que é discricionariedade. Tem que haver sempre alguma dose de discricionariedade. Eu percebo que tem que haver conceitos, mas numa situação destas, em que cada situação é uma situação, é evidente que quem tem poder para decidir ??? fica sujeita a análise por parte da equipa responsável pelo projeto. ??? isso não me choca nada. Mas, de qualquer forma, não há arbitrariedade; há discricionariedade, que é diferente, é olharmos ??? das pessoas, assumirem as suas funções.

**--- João Carvalhosa (Vogal) ---**

Sim, vamos lá ver, era impossível, num regulamento que se quer simples e se quer perceptível para as pessoas, colocar todas as situações, para ficarem todas as situações dos milhares de pessoas, das necessidades dos milhares de pessoas que nós temos na freguesia. Daí, haver aí uma

abertura, exatamente para que a equipa da ação social que tem este projeto, que trabalha este projeto, tenha a capacidade de, avaliando as situações, dizer se são aceitáveis no âmbito deste projeto, ou não.

Também, naturalmente, estas situações, mesmo elas próprias, podem variar. Por quê? Por exemplo, pela disponibilidade do serviço – se calhar podemos autorizar, mesmo assim, que seja feita uma determinada deslocação, porque o serviço pode estar menos sobrecarregado, ou se estiver mais sobrecarregado, por exemplo, dá-se naturalmente prioridade às questões de saúde, etc.

Portanto, esta abertura é essencial para se conseguir dar uma resposta elástica, porque senão, se alguém nos viesse com algum pedido muito próprio, que não se enquadrasse nestes cinco ou seis termos, nós teríamos que recusar.

Deixem-me dizer que este projeto já tem tantos anos, tantos anos a funcionar, e a funcionar bem, e sem reclamações (julgo eu), que, enfim, eu percebo, mas isto era o que já estava no projeto e no regulamento anterior da Comissão Social.

*Colocado a votação, foi este ponto aprovado por unanimidade.* -----

PONTO 12 – Apreciação e aprovação da alteração de protocolo com a produtora UAU para apresentação da exposição Meet Vincent Van Gogh (prazo de vigência)

*Colocado a votação, foi este ponto aprovado por unanimidade.* -----

PONTO 13 – Apreciação e aprovação do Acordo de Cooperação com a Associação de Síndrome Angelman Portugal e Cláudia Rute Almeida Galhanas com vista à concessão de bolsa terapêutica para participação de terapias direcionadas a pessoas com síndrome de Angelman

*Colocado a votação, foi este ponto aprovado por unanimidade.* -----

PONTO 14 – Apreciação e aprovação do Protocolo de Parceria com a Ordem dos Psicólogos Portugueses

**--- Josué Caldeira (PCP) ---**

Este protocolo visa algumas questões ??? em riscos psicossociais junto dos trabalhadores – eu creio que é da Junta de Freguesia de Belém, não é da Freguesia de Belém. É da Junta de Freguesia, ou é da freguesia? É que está “da freguesia”. Mas, no protocolo diz “freguesia”, e na

---

proposta diz “Junta de Freguesia”. De qualquer forma, nós estamos a trabalhar ??? aos trabalhadores da freguesia. Não é explícito no protocolo qual é a utilização que a Junta de Freguesia vai fazer sobre esta informação.

Por outro lado, se são todos os trabalhadores que vão ser sujeitos a esta avaliação.

E por outro lado ainda, uma outra questão é: então, e depois? Isto não tem um relatório de análise? Para que é que isto serve?

**--- João Carvalhosa (Vogal) ---**

Foi feito um protocolo com a Ordem dos Psicólogos numa perspetiva de implementarmos um determinado questionário, uma determinada avaliação dos trabalhadores por uma entidade externa, para nos ajudar também a perceber quais é que são as questões mais sensíveis para os trabalhadores, na sua relação com a entidade patronal, exatamente para termos aqui um diagnóstico do que é que precisamos melhorar dentro da estrutura, que estratégia é que devemos ter, etc. Uma das nossas técnicas está a fazer formação junto da Ordem dos Psicólogos para saber o que há de questionar, está a ver com eles, e pronto, o objetivo é um objetivo de apoio aos trabalhadores, em termos da sua saúde mental.

**--- Josué Caldeira (PCP) ---**

Mas, esta questão ??? esta matéria é uma matéria de ??? nomeadamente do ponto de vista da gestão dos recursos humanos. E eu, como membro da Assembleia de Freguesia, estaria interessadíssimo em ter acesso aos resultados deste protocolo.

**--- João Carvalhosa (Vogal) ---**

Para já, estes dados são todos dados muito sensíveis, como calcula – estamos a falar da saúde das pessoas, e ainda para mais a saúde mental, que é ainda mais sensível. Portanto, naturalmente que a haver aqui um *outcome*, a haver alguma informação que seja disponibilizada, tem que ser uma informação muito vaga, mais estatística do que outra coisa.

Mas, registamos que o seu interesse é ter alguma informação posterior sobre como é que correu.

**--- Josué Caldeira (PCP) ---**

Para esclarecer, para que não fiquem dúvidas nenhuma, eu não estou a exigir informação pessoal ???.

**--- João Carvalhosa (Vogal) ---**

Nós já percebemos, gostaria de saber, no final, quais é que são os resultados.

**--- ??? ---**

??? é garantir ??? Ordem dos Psicólogos, que é uma das Ordens mais dinâmicas ??? Ordem dos Psicólogos ??? que trabalha com várias instituições ??? área da saúde e da segurança no trabalho ??? são dados pessoais que não podem ser disponibilizados, tirando em termos gerais. Será para uso da própria ??? e da própria Junta de Freguesia ???.

Agora, felicito a Junta por este protocolo, e também a Ordem dos Psicólogos, porque tem tido uma dinâmica muito grande, e apoia diversas instituições – é uma das Ordens que eu vejo, nesta área da saúde, que é mais dinâmica e apoia muitas instituições.

**--- Presidente da Mesa ---**

A questão está mais que esclarecida. Não é suposto eu fazer apartes, a mim compete-me dirigir os trabalhos, mas dizer que só me posso congratular pela iniciativa da criação ??? a Assembleia da República, por coincidência, na altura, o primeiro Bastonário ??? o psicólogo ??? Batista, que foi o primeiro Bastonário da Ordem dos Psicólogos ??? esta questão foi tratada na altura.

Depois, ??? penso eu ??? mas, de facto, quer dizer, uma coisa, obviamente, são os questionários individuais, esses são confidenciais ??? uma ordem profissional como a Ordem dos Psicólogos, todos os deveres de sigilo e todas as regras aplicáveis são cumpridas por eles; outra coisa é aquilo que a Junta, tirando desse trabalho e desse protocolo, entenda implementar, ??? o Executivo, obviamente, na altura devida, irá esclarecer que adotou esta ou aquela medida, em função também da avaliação que foi feita – embora os dados da avaliação sejam confidenciais. Penso que estará esclarecido.

*Colocado a votação, foi este ponto aprovado por maioria, com os votos favoráveis do PSD, CDS-PP e PS, e com a abstenção do PCP. -----*

PONTO 15 – Aceitação de donativos

*Colocado a votação, foi este ponto aprovado por unanimidade. -----*

PONTO 16 – Informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia

**--- Presidente do Executivo ---**

Sr. Presidente, é só para dizer que para além do que está escrito, como o Sr. Presidente bem disse, pedi para distribuir por cada um dos Srs. Membros da Assembleia um ponto de situação atualizado sobre a execução dos CDC's – ainda não está acabado, mas para já, podem, depois, ficar com isso ??? está aí muito trabalho, e temos ??? pouco tempo ??? essas questões estiverem praticamente finalizadas. Isso completa a minha informação escrita.

**--- Josué Caldeira (PCP) ---**

Eu acho isto inqualificável. ??? o Presidente da Junta de Freguesia faz o favor de entregar um documento desta natureza à Assembleia de Freguesia. Não tenho mais nada a dizer.

**--- ??? ---**

Por um lado, mais vale tarde do que nunca ??? qual é, realmente, o ponto de situação ???.

Quero aproveitar também ??? votos de feliz natal, boas festas, que o ano de 2021 seja garantidamente melhor que 2020. Dificilmente não o será, esperemos ???.

**--- Presidente da Mesa ---**

Não me cabe a mim também fazer uma apreciação, ??? não me cabe a mim fazer uma apreciação. É evidente que, enfim, a distribuição de documentos por parte do Executivo é uma decisão exclusiva do Executivo – se devia ter sido feita, ou não, cabe à Assembleia fazer essa apreciação. No entanto, obviamente, a partir deste momento, faz parte do acervo da Assembleia, da discussão ??? se for caso ???.

**--- Presidente do Executivo ---**

Não queria acabar esta reunião sem antes desejar a todos os presentes, e a todos os que estão em casa a assistir à nossa reunião, um bom natal e um ano de 2021 melhor do que este, e que tenham esperança e força, muita força ???.

## ENCERRAMENTO DA SESSÃO

---Nos termos e para os efeitos do art.º 57.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, bem como do disposto no n.º 4 do art.º 29.º do Regimento da Assembleia de Freguesia de Belém, foi feita a leitura da Minuta da Ata da 3.ª Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Belém 2020 pela 1.ª Secretária e colocada a votação, tendo esta sido **aprovada** por unanimidade e assinada pelos membros da Mesa, com a finalidade de conferir eficácia imediata às deliberações aprovadas. -----

---Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente Ata, que vai ser assinada por todos os elementos que compuseram a Mesa da Assembleia. -----

.....  
Presidente da Assembleia de Freguesia

.....  
1ª Secretária

.....  
2º Secretário